

silhueta negra que a sombra produzida pela lua alongava de uma maneira ex-
trañha. O homem parou, fez a conti-
nencia militar e entou a plenos pulmões,
com voz forte e profunda, o bello «Noël
d'Adam»:

*Minute, chrétiens, c'est l'heure solennelle
Où l'Homme — Dieu descendit jusqu'à
Judas...*

— Tão inesperado, tão simples!
O canto emprestava ás circumstân-
cias, á noite, ao logar, uma tal grandza
e belleza, que nós todos, nós, os peristi-
cosos scepticos e zombeteiros, ficámos
suspensos, pela emoção, aos labios do
cantor.

Igual sentimento apoderou-se certa-
mente dos allemães. Quantos alli não
pensavam no lar ausente, na familia reu-
nida ao redor do fogão de fatiaca, nos
ninhos alegres dançando ao redor do
pinheiro illuminado. Não se ouvia o me-
nor ruído, nem um grito, nem um tinir
de armas.

— Quando o meu cantor terminou com
voz forte e calmo seu «Noël», fez nova-
mente a continencia, deu meia volta e,
sem se apressar, dirigiu-se para nossas
fortificações.

— Meu capitão, eis-me de volta, disse
elle; arrependestes-vos de vossa licença?

Ainda não tinha tido tempo de lhe res-
ponder, quando, do lado dos allemães, vi-
mos se destacar a figura alta de um ar-
tilheiro. E elle, capace de cabeça, a-
vancou para nós, deu tambem cinco pas-
sos como o outro, parou, saudou impés-
sível e, no meio daquella noite de in-
verno, no meio daquelles homens ar-
mados até os dentes, que desde dois
mezes não pensavam senão em matar-se
uns aos outros, elle começou com voz
cheia um lindo canto de Natal allemão,
um hymno de reconhecimento ao pobre
Meuino Jesus vindo a este mundo para
trazer a caridade, ordenando aos homens
o amor, e a quem temos tão mal obe-
decido!

Já eu havia dado ordem de não fazer
fogo e deixar o homem cantar tranqui-
lamente.

Terminado o canto e chegando ao es-
tribúlio: Weihnachtszeit! Weihnachts-

zeit! então um só grito sonoro fendeu
o ar e «Weihnachtszeit» resouu das trin-
cheiras allemãs.

E nas nossas trincheiras um grito
tambem se elevou como de uma só boc-
ca: «Noël! Noël!» e num momento as
duas tropas inimigas se viram reunidas
num pensamento commum.

O artilheiro voltou lentamente para
as fileiras dos seus compatriotas e des-
appareceu na trincheira.

Algumas horas mais tarde, as balas
cayam dos dois lados...

Eug. Gaufrinez.

— Commovente, Ignez!...

Quem nos dera neste 25 de Dezem-
bro ouvir e cantar não já o «Noël de
Adam» nem o «Weihnachtszeit» allemão,
porém o maravilhoso canto dos anjos
naquella primeira noite de Natal! — «Glo-
ria a Deus nas alturas e paz na terra aos
homens de boa vontade».

E depois, unidos num só coração, o
Velho e o Novo Mundo repetir: *Pax!
Pax! Pax!*

Paz! Que anhejo ardente!...
E' o que tambem te deseja a tua de-
dicada

Fabiola.

4/11/17.

Dias amargos...

Minha bôa Zenir Alcêa

Tenho estado triste... muito triste...
Dias amargos... e quem diria que tão
cedo elles haviam de chegar para nos-
sa querida terra?...

Eis a hora da tribulação; por isso
mesmo a hora da religião, da caridade.

O coração da mulher brasileira, espe-
cialmente o coração da catharinense, são
sensível e bondoso, estremeceu de pena
ao passar d'aquellas horas de desasso-
cego...

Assim minh'alma gemeu magoada, e,
abstrahindo-me, como num retiro espiri-
tual, eu meditava:

*«Le plus beau, le plus moral des ins-
tants, c'est l'amour de la patrie»*, dis-
se Chateaubriand.

